

A DICOTOMIA ENTRE AS DIRETRIZES CIENTÍFICAS E A PRÁTICA MÉDICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

JESSYCA SOARES LULA PACHOLEK; KATIA REJANE VILLORDO FENGLER RODRIGUES

Área Temática: Saúde Coletiva.

Palavras-chave: Humanização Assistencial; Relações Médico-Paciente; Medicina Baseada em Evidências.

1. INTRODUÇÃO

A Medicina Baseada em Evidências (MBE) é o padrão-ouro da prática clínica, mas sua aplicação na Atenção Primária à Saúde (APS) brasileira enfrenta desafios estruturais e sociais (SCHNEIDER et al., 2025). O problema reside na lacuna entre protocolos desenhados para cenários ideais e a complexidade do Sistema Único de Saúde (SUS), onde a escassez de recursos dificulta a transposição do saber científico (SILVA et al., 2024). Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender tais barreiras para aprimorar a formação médica e garantir um cuidado exequível no território (CAMARGO JUNIOR et al., 2020). O objetivo deste trabalho é discutir, via revisão de literatura, as barreiras enfrentadas pelo médico generalista na aplicação das evidências perante as urgências da APS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de caráter exploratório e qualitativo. A coleta de dados foi realizada em março de 2026 nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Atenção Primária à Saúde"; "Medicina Baseada em Evidências"; "Relações Médico-Paciente". Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos em português e inglês, publicados entre 2014 e 2026, com foco na realidade brasileira. Foram selecionadas cinco obras principais que fundamentam a discussão teórica deste ensaio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise revela que a transposição da ciência para a prática na APS não é linear, pois diretrizes clínicas costumam ignorar as demandas sociais (SILVA et al., 2024). Um dado relevante indica que o tempo reduzido de consulta impede a aplicação de protocolos preventivos (SCHNEIDER et al., 2025). Ademais, a baixa literacia em saúde da população exige que o médico simplifique evidências complexas para garantir a adesão em contextos de vulnerabilidade (CAMARGO JUNIOR et al., 2020).

Interpretando esses achados, observa-se que a carência de recursos força o profissional a uma "medicina de adaptação", onde a conduta é moldada pela viabilidade local (ZORZETTO, 2014). A relevância desta discussão reside em expor que a urgência no cotidiano médico transcende o biológico, manifestando-se como uma necessidade de resolutividade social imediata. Como limitação, nota-se que a literatura ainda carece de estratégias práticas para

conciliar a MBE com a gestão de incertezas na APS brasileira (SILVA et al., 2024). Portanto, o médico deve equilibrar rigor técnico e criatividade clínica para não negligenciar o paciente (VIEIRA; ROBORTELLA, 2017).

4. CONCLUSÃO

Este estudo percorreu os desafios de equilibrar o rigor da ciência com as urgências da vida real na Atenção Primária. O trajeto revelou que a técnica, isolada do contexto social e humano, é insuficiente para garantir o cuidado integral no SUS. Conclui-se que o médico não deve ser apenas um aplicador de protocolos, mas um tradutor da ciência para a realidade de cada paciente. A pesquisa chegou ao entendimento de que a verdadeira excelência clínica nasce da flexibilidade e da escuta qualificada. Assim, o médico da vida real é aquele que humaniza a evidência, tornando-a viável e acolhedora para quem mais precisa.

REFERÊNCIAS

CAMARGO JUNIOR, K. R. et al. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SCHNEIDER, I. J. C. et al. Prática Baseada em Evidências na Atenção Primária em Saúde: uma revisão narrativa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 35, n. 1, 2025.

SILVA, A. T. et al. Barreiras na implementação das diretrizes clínicas no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 58, 2024.

VIEIRA, M. P.; ROBORTELLA, S. Vida e morte na Atenção Primária: reflexões sobre a vivência do médico de família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 12, n. 39, 2017.

ZORZETTO, R. Medicina Baseada em Evidências: quais os limites? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 40, n. 3, 2014.